

# Caiu na rede da Caesb, é peixe morto no lago

16 FEV 1998

A Companhia de Água e Esgotos de Brasília (Caesb) terminou de armar ontem uma rede debaixo da Ponte das Garças para evitar nova dispersão dos peixes mortos no Lago Paranoá. Centenas deles, principalmente tilápias, aparecem boiando na parte sul do lago, da Ponte Costa e Silva até o Riacho Fundo, desde o dia 29 de janeiro.

A temperatura da água do lago, que normalmente não passa de 22 graus Celsius, chegou a 32 graus. A inversão térmica — um fenômeno natural — e a poluição das águas do córrego Riacho Fundo, que deságuam no Lago Paranoá, são as pro-

váveis causas da morte dos peixes.

“Até quinta-feira, cerca de 70 toneladas de peixes mortos foram retiradas do lago. Entre sexta-feira e sábado, foram mais 50 toneladas”, avaliou Pery Luís de Mello Nazareth, diretor do Sistema de Esgotos, depois de vistoriar a área atingida, junto com Maurício Ludovice, assessor técnico da diretoria.

Quando o problema começou, 20 pessoas estavam envolvidas na operação para recolher peixes, restos de madeira e plástico, mas nos últimos dias o número subiu para 60. Com ajuda de seis a oito barcos a motor e cinco botes, os técnicos

da Caesb pretendem tirar toda a sujeira durante essa semana.

A rede instalada deixa o vão central da ponte liberado, mas o local ainda precisa ser bem sinalizado para evitar acidentes. Apenas as fitas de isolamento preto e amarelo e algumas bóias com placas alertavam os barcos para o perigo da rede.

## DESEQUILÍBRIO

O setor próximo aos clubes Cota Mil, Clube do Exército, AABB, já está praticamente limpo. Mas no extremo sul do lago ainda há tilápias boiando.

A bacia hidrográfica do Riacho

Fundo abrange uma área bastante povoada (Cruzeiro, Candangolândia, Núcleo Bandeirante, Águas Claras, Riacho Fundo e Guará) e tudo o que vem na água vai para o fundo do lago. “O mais crítico nessa situação é que os sedimentos depositados no fundo do lago, quando ocorre uma inversão térmica e chuvas fortes, sobem para a superfície causando o desequilíbrio que leva à morte dos peixes”, esclarece Pery Nazareth, da Caesb.

Choveu bastante nos últimos dias e “a chuvarada trouxe muito lixo para o lago. Córrego não é lata de lixo. Já acharam até geladeira jo-

gada dentro do Riacho Fundo. Tem que parar com isso já”, alerta a coordenadora do movimento *Viva o Lago*, Maria Lúcia Viana.

Frederico Magalhães, coordenador do Programa Gestão das Águas do Distrito Federal da Secretaria do Meio Ambiente e Tecnologia (Sematec), reforça a necessidade de um trabalho de gerenciamento da bacia hidrográfica do Riacho Fundo que integre as comunidades, órgãos públicos e também universidades e outras instituições em ações de monitoramento, desenvolvimento sustentável e ações emergenciais na área.